

DIÁLOGOS QUE BROTAM DO CHÃO: UM PERCURSO FORMATIVO EM REDE

PAES, G. S¹; GARCIA, M. B²; FONSECA, G. F³

¹ Prefeitura Municipal de Ilhabela/Secretaria Municipal de Educação de Ilhabela/E.M. Paulo Renato Costa Souza, giselespaes@educacao.ilhabela.sp.gov.br

² Prefeitura Municipal de Ilhabela/Secretaria Municipal de Educação de Ilhabela/E.M. Paulo Renato Costa Souza, melissagarcia@educacao.ilhabela.sp.gov.br

³ Prefeitura Municipal de Ilhabela/Secretaria Municipal de Educação de Ilhabela/E.M. Paulo Renato Costa Souza, gabrielafonseca@educacao.ilhabela.sp.gov.br

Palavra-chave: percurso formativo, comunidade de aprendizagem, educação democrática

Diálogos que Brotam do Chão foi um percurso de formativo que nasceu em 2017 e pretendeu, de forma coletiva e horizontal, mobilizar pessoas interessadas em dialogar sobre educação. Neste sentido, mais do que trazer respostas para os dilemas cotidianos, o percurso pretendeu construir uma rede de interações a fim de fortalecer os vínculos nas e com as comunidades, reunindo seus conhecimentos e saberes, formando uma inteligência coletiva capaz de compor comunidades de aprendizagens.

Numa metáfora com a árvore Guapuruvu, que tem seu nome na origem tupi que significa *canoas que brota do chão*, confiamos que os diálogos, assim como as canoas, são ferramentas de trabalho importantes para a educação. Além disso, os diálogos que brotaram do chão, de outubro a dezembro daquele ano, foram como as sementes aladas dessa árvore matriz da Mata Atlântica, que, ao serem levadas pelo vento percorrem grandes distâncias e podem permanecer por muitos anos no solo, aguardando o momento favorável para germinar.

Organizado por professoras e responsáveis de estudantes das escolas da cidade de Ilhabela (SP), o percurso pretendeu agir a partir de exercícios de convivência e reflexão. Compreendendo que, a partir disto conseguiríamos aprimorar o olhar para a educação e, em um processo de afirmação da mudança necessária, poderíamos olhar para o mundo e para cada um de nós como uma rede potente de transformação, capaz de mobilizar energia para lidar com os desafios postos neste século.

Acreditamos que é fundamental a inter-relação de toda a rede de “nós” que compõem a cidade. Ao reconhecer, de maneira dialógica, essa rede, pudemos perceber onde estava e está a potência de cada um. Para isso, foi primordial o apoio e a parceria, de forma que pudemos reconhecer quem somos dentro dela. Cada um de “nós”, unidos nas mais diferentes instituições que representam a sociedade, pôde trazer significativas contribuições para alcançarmos a educação que precisamos, a escola que queremos. Neste sentido, iniciamos nossa busca por apoio e parcerias com a



Secretaria Municipal de Educação, Secretaria de Cultura, Secretaria de Desenvolvimento Social, Conselho Municipal da Criança e do Adolescente, Conselho Tutelar, Conselho Municipal de Educação, Conselhos Escolares, associações de bairro, ONGs, sociedade civil e Câmara Municipal.

Assim, confiamos que, levados pelo vento, seria possível lançar sementes que encontrariam solos férteis para seu desenvolvimento, nos mais diferentes espaços de nossa cidade.

A organização do percurso contou com uma série de encontros em diferentes formatos, desenvolvidos nos mais diversos espaços do município, desde que possuíssem boa estrutura e acolhida ao público. As interações propostas no percurso contaram com a presença de formadores convidados, como Braz Nogueira, ex-diretor da EMEF Presidente Campos Salles, em Heliópolis, São Paulo (SP) e José Pacheco, idealizador da Escola da Ponte, em Portugal, além da exibição de filmes seguidos por rodas de conversa, cinediálogos, espetáculos, vivências e festejos construídos coletiva e horizontalmente, com a participação de educadores, gestores, mestres griôs, líderes comunitários, filósofos, mediadores de leitura, entre outros convidados no decorrer do percurso.

Agradecimentos: Prefeitura Municipal de Ilhabela (gestão 2017 – 2020), Secretaria Municipal de Ilhabela e apoiadores dos financiamentos coletivos.

